

SIMPÓSIO AT048

O PROCESSO DE REFERENCIAÇÃO NOS TEXTOS DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVOS DE ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

ARAUJO, Alex Marcelo da Silva
Universidade de Pernambuco
alexmarcelomf@bol.com.br

SARINHO JÚNIOR, José Maria de Aguiar
Universidade de Pernambuco
jaguarsarinho@yahoo.com.br

Resumo: Este estudo objetiva analisar o processo de referenciação nos textos dissertativo-argumentativos de alunos do 3º ano do ensino médio, bem como as relações discursivo-argumentativas estabelecidas entre as partes do texto. Dessa forma, estudar as principais estratégias de coesão referencial e o vínculo estabelecido entre esse processo e a orientação argumentativa do texto. Diante das dificuldades enfrentadas pela maioria dos estudantes para produzir textos com proficiência, é de extrema importância que o trabalho com os aspectos e mecanismos da coesão e da coerência seja realizado com êxito pelos professores de Língua Portuguesa na sala de aula, oferecendo aos alunos subsídios para o desenvolvimento de suas competências comunicativas nas modalidades escrita e oral. Nesse ínterim, o corpus dessa pesquisa é formado por 20 (vinte) redações de alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco, localizada em contexto urbano. Portanto, o presente trabalho é de caráter qualitativo e exploratório e traz como arcabouço teórico os estudos de Costa Val (2006), Coroa (2016), Cavalcante et al. (2017) dentre outros. Por fim, pôde-se perceber que as várias relações discursivo-argumentativas estabelecidas pelos estudantes em suas redações foram, de algum modo, prejudicadas pelos equívocos cometidos no processo de referenciação. Desse modo, é nítida a urgência de trabalhar na sala de aula os mecanismos de coesão e coerência dos quais a língua dispõe para que os alunos possam desenvolver competências comunicativas de modo efetivo e exitoso.

Palavras-chave: Referenciação; Coesão e coerência; Redação.

Abstract: This work aims to analyze the process of reference in the argumentative texts of students in Grade 12 of High School, as well as the discursive-argumentative relations established between the parts of the text. In this way, we aim to study the main strategies of referential cohesion and the link established between this process and the argumentative orientation of the text. Faced with the difficulties faced by the majority of students to produce texts with proficiency, it is extremely important that the work with the aspects and mechanisms of cohesion and coherence be accomplished successfully by the Portuguese language teachers in the classroom, offering students

subsidies for the development of their communicative skills in written and oral modalities. In this context, the corpus of this research is formed by 20 (twenty) essays written by students in Grade 12 of High School in a public school of Pernambuco, located in an urban context. Therefore, the present work is qualitative and exploratory in nature and includes as theoretical framework the studies of Costa Val (2006), Coroa (2016), Cavalcante et al. (2017) among others. Finally, it could be seen that the various discursive-argumentative relations established by the students in their essays were, in some way, hampered by the mistakes made in the reference process. In this way, it is clear the urgency of working in the classroom the mechanisms of cohesion and coherence that the language has in order for students to develop communicative skills in an effective and successful way.

Keywords: Reference; Cohesion and coherence; Essay.

Introdução

Em decorrência das lacunas existentes no ensino de produção textual evidenciadas durante toda vida escolar, têm-se, na maioria das turmas de 3º ano do Ensino Médio, alunos que apresentam graves problemas em suas produções textuais escritas, principalmente no que tange às complicações com o processo de referenciação. Tais dificuldades implicam equívocos que desfavorecem a coesão e, conseqüentemente, a coerência textual, resultando em textos cujas relações discursivo-argumentativas são mal estabelecidas e organizadas.

Diante disso, e considerando que o processo de referenciação diz respeito à representação mental que fazemos da realidade por meio de aspectos sociocognitivos e que tal processo é essencial para o estabelecimento da coesão e da coerência do texto, o presente estudo lança mão da seguinte problemática: como os equívocos de referenciação nas redações escolares de alunos de 3º ano do Ensino Médio desfavorecem as relações discursivo-argumentativas do texto?

Com base neste questionamento, este trabalho busca subsídios dentro do contexto educacional-escolar, mas especificamente no Ensino Médio, para analisar textos dissertativo-argumentativos de alunos do 3º ano do Ensino

Médio com o intuito de compreender o processo de referenciação nesses textos e as relações discursivo-argumentativas estabelecidas entre suas partes. Com efeito, contribuir para a formação do leitor e escritor crítico.

Desta forma, esta pesquisa justifica-se pela dificuldade que muitos alunos em seu último ano escolar apresentam em produzir textos coesos e coerentes, atentando para o processo de referenciação e significação do mundo na organização de elementos discursivo-argumentativos.

1. O processo de referenciação

Os processos referenciais são estratégias fundamentais para a construção da coerência do texto. O texto, por sua vez, é considerado coerente quando os sujeitos que interagem na comunicação compreendem o sentido de sua mensagem. Nesse contexto, é importante considerar a natureza sociocognitiva-discursiva da coerência. Assim,

A sociocognição, sumariamente, pode ser definida como um conjunto de pressupostos que abrange a relação entre linguagem e vida social. Um dos pressupostos fundamentais é o de que, para produzir sentidos, é necessário acessar e transformar uma gama de conhecimentos, os quais derivam de uma relação dos sujeitos com o mundo (CAVALCANTE *et. al.* 2017, p. 92).

Nesse sentido, para que o texto possa ser encarado como um todo coeso e coerente é necessário levar em conta seus aspectos co-textuais e contextuais. A co-textualidade está presente na parte superficial da materialidade do texto e contém os objetos do discurso (referentes). Já a contextualidade está presente na parte mais profunda dos sentidos e está ligada à associação de conhecimentos enciclopédicos, sociais, cognitivos e discursivos. Assim sendo, a interação entre os interlocutores por meio do texto é orientada e influenciada por seus papéis sociais e pelas restrições e possibilidades que as esferas contextuais e co-textuais do discurso oferecem, de modo que, a intencionalidade do texto nunca é construída individualmente, mas, sim, socialmente.

Para Cavalcante *et. al.*, “uma das estratégias fundamentais para a construção da coerência diz respeito à elaboração e transformação dos referentes” (2017, p. 95). Para tal, é necessário descartar aquela concepção clássica de referência como um exercício especulador e conceber o processo de fazer referências como uma atividade dinâmica que exige a participação dos sujeitos da esfera discursiva para dotar o texto de sentido. Assim, passa-se a adotar, ao invés do termo referência, a expressão referenciação, que compreende todo esse processo de interação por meio da linguagem para referenciar o mundo. Ainda de acordo com as autoras, o processo de referenciação pode ser definido:

[...] como a construção e a reconstrução de objetos de discurso (referentes), os quais não devem ser confundidos com a realidade extralinguística, uma vez que o entendimento é o de que esses referentes (re)constroem a realidade no processo de interação (Ibidem, p. 96).

Os referentes, nesse contexto, dizem respeito às representações mentais que os interlocutores da ação comunicativa fazem da realidade com vista a representar as experiências humanas descritas por meio da linguagem. Tais referentes podem, ao longo do texto, serem introduzidos e retomados, encadeando todas as partes do texto e dando-lhe progressão. Sendo assim, podemos destacar dois grandes processos referenciais: o de introdução do referente e o de retomada do referente.

No processo de introdução referencial há a apresentação do objeto de discurso pela primeira vez no texto. Desse modo,

[...] cada locutor escolhe diferentes maneiras de introduzir os referentes no texto que está produzindo e, por esse meio, vai orientando o interlocutor sobre como espera que ele interprete os objetos do discurso (CAVALCANT *et. al.* 2017, p. 97).

Já no processo de retomada, há a categorização e recategorização dos referentes, dando-lhes continuidade no texto e, por conseguinte, fazendo-os progredir. Esta estratégia expressa o ponto de vista do enunciador sobre aquilo que diz. Assim, o processo de retomada pode acontecer por meio de dois movimentos: o retrospectivo ou anafórico, que retoma referentes introduzidos e

ancorados anteriormente no texto; e o movimento prospectivo ou catafórico, que remete a referentes subsequentes.

Desse modo, tais processos funcionam como estratégias sociocognitivo-discursiva de tentar estabilizar os referentes no texto. Segundo Cavalcante *et al.*, “essas formas de indiciar os referentes, apresentando-os ou retomando-os por diferentes marcações no cotexto, são decisivas para a orientação argumentativa que o locutor planeja imprimir no texto” (2017, p. 98).

Diante disso, podemos destacar diversas estratégias de referenciação. Tais estratégias se realizam no texto por meio de recursos que promovem a coesão referencial. Esses recursos podem ser de ordem gramatical ou lexical.

Entre os mecanismos linguísticos de ordem gramatical podemos citar o uso de pronomes, artigos, numerais e advérbios, usados para retomar e manter em foco os referentes introduzidos no texto. No caso dos artigos, especificamente, eles podem ocorrer linguisticamente de forma definida ou indefinida. O uso do artigo indefinido, geralmente, indica a introdução de um referente ainda desconhecido para o leitor. Por outro lado, o uso do artigo definido, na maioria dos casos, indica a remissão a um referente que já foi introduzido no texto.

Os elementos de ordem lexical podem ser descritos por meio do uso de dois recursos coesivos: o recurso da repetição e o recurso da substituição. No que tange ao recurso da repetição, pode-se destacar a repetição propriamente dita de um item lexical e o fenômeno da nominalização. A nominalização, segundo Costa Val, é a “retomada, através de um substantivo cognato, da ideia expressa por um verbo, como em adiar/adiamento ou promover/promoção” (2006, p. 7). Já no que diz respeito ao recurso da substituição, este pode ser realizado por meio de sinônimos, antônimos, hipônimos e hiperônimos. Há ainda as estratégias do uso de encapsulamento ou sumarização, de nomes genéricos e de expressões ou grupos nominais definidos.

Em suma, todas essas estratégias colaboram na orientação argumentativa do texto, dando suporte para construir um todo coeso e coerente.

2. Metodologia

O presente trabalho é de caráter qualitativo e exploratório, com base científica em Fonseca (2002), pois busca por percepções e entendimento sobre a natureza geral da problemática desse estudo, abrindo espaço para a interpretação e atribuição de significados à questão presente neste trabalho.

A pesquisa se desenvolveu em várias etapas. No primeiro momento, foram realizadas leituras dos textos críticos e teóricos a respeito do processo de referenciação, bem como da organização dos argumentos nos textos dissertativo-argumentativos. O segundo passo da pesquisa se deu por meio da leitura e análise de redações escolares produzidas por alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública, localizada em contexto urbano, situada no município de Bom Jardim, Pernambuco. Portanto, o *corpus* dessa pesquisa é formado por 20 redações. Por fim, os dados foram tabulados com o intuito de compreender o processo de referenciação apresentado nos textos dissertativo-argumentativos de alunos do 3º ano do ensino médio e, dessa forma, as relações discursivo-argumentativas estabelecidas entre as partes do texto.

3. Análise dos dados e resultados

Com o objetivo de analisar o processo de referenciação nos textos dissertativo-argumentativos de alunos do 3º ano do ensino médio, bem como as relações discursivo-argumentativas estabelecidas entre as partes dos textos, foram analisadas 20 (vinte) redações escritas por alunos de uma escola estadual da Rede Pública de Ensino de Pernambuco. As produções foram baseadas no seguinte tema: As consequências do preconceito linguístico no Brasil.

A partir da leitura atenta e análise do *corpus* da pesquisa, pôde-se observar que os principais equívocos cometidos pelos estudantes durante o processo de referenciação dos objetos do discurso estão mais relacionados aos mecanismos linguísticos de ordem gramatical do que os de ordem lexical. Nesse sentido, na maioria dos textos, os pronomes, as repetições, os nomes genéricos e os artigos foram empregados de maneira equivocada, prejudicando as relações discursivo-argumentativas dos textos.

No que diz respeito aos pronomes, foram usados de maneira equivocada, com maior frequência, os pronomes relativos, os demonstrativos e os pessoais. Em relação aos pronomes relativos, as relações anafóricas e catafóricas não foram bem estabelecidas e categorizadas, o que implicou, muitas vezes, a não progressão textual, prejudicando, conseqüentemente, a orientação argumentativa dos textos.

Em se tratando dos artigos, pôde-se perceber que na maioria dos textos foram usados artigos indefinidos para introduzir referentes que ainda não haviam sido ancorados no texto. Tal equívoco desfavoreceu, na maioria das redações, a elaboração/categorização e a transformação/recategorização dos referentes, prejudicando não só a coesão, mas também a coerência dos textos, e conseqüentemente, o processo de referenciação e significação do mundo.

Ademais, o uso em excesso do recurso da repetição, atrelado ao mau emprego de grupos nominais e nomes genéricos, causou, em grande parte das produções, problemas relacionados ao nível da argumentatividade das redações, haja vista que o uso indevido dos recursos e mecanismos citados desfavoreceu as relações discursivo-argumentativas dos textos.

Por fim, pôde-se perceber ainda, na maioria dos textos analisados, que alguns referentes introduzidos não foram retomados, reelaborados e recategorizados, causando certa “quebra” na argumentatividade das redações e, conseqüentemente, na progressão textual e temática. Tal fato desfavoreceu as relações lógico-discursivas, bem como discursivo-argumentativas dos textos, prejudicando a coesão e a coerência textual.

Considerações finais

Desenvolver competências e habilidades de escritas nos alunos é um dos grandes desafios dos professores de Língua Portuguesa na Escola Básica. Com efeito, é de suma importância que seja realizado um trabalho sistematizado acerca dos gêneros textuais que enfatize as estratégias e os recursos e mecanismos linguísticos de coesão e coerência, para que os estudantes sejam capazes de produzir textos coesos e coerentes e tenham êxito nas práticas sociais de comunicação.

Diante da análise dos textos produzidos pelos estudantes do 3º ano do Ensino Médio, pôde-se perceber que as várias relações discursivo-argumentativas estabelecidas nas redações foram, de algum modo, prejudicadas pelos equívocos cometidos no processo de referenciação. Desse modo, é nítida a urgência de trabalhar na sala de aula os mecanismos de coesão e coerência dos quais a língua dispõe para que os alunos possam desenvolver competências comunicativas de modo efetivo e exitoso e se tornem produtores de textos proficientes, engajando-se nas mais diversas práticas sociais e comunicativas na sociedade.

Referências

CAVALCANTE, M. M. et al. Coerência e referenciação. In: ELIAS, V. M. da S.; MARQUESI, S. C.; PAULIUKONIS, A. L. (Orgs.). *Linguística textual e ensino*. São Paulo: Contexto, 2017.

COROA, M. L. M. S. O texto dissertativo-argumentativo. In: CORRÊA, V. R.; GARCES, L. H. do C. (Orgs.). *Texto dissertativo-argumentativo: subsídios para qualificação de avaliadores*. Brasília: Cebraspe, 2016.

COSTA VAL, M. da G. *Redação e textualidade* [1991]. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006 – (Série Texto e Linguagem).

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.